

Resumo 1.29

Helmintofauna da espécie de peixe endêmica *Astyanax bifasciatus* (Characiformes, Characidae) da bacia do rio Iguaçu, PR

Bianca da S. Miguel¹; Lidiane Franceschini¹; Aline Cristina Zago²; Rosilene Luciana Delariva³; Igor P. Ramos¹

1 – Laboratório de Ecologia de Peixes (Pirá), Departamento de Biologia e Zootecnia, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Passeio Monção, 226, Ilha Solteira, 15385-000, SP, Brasil.

2 – Laboratório de Parasitologia de Animais Silvestres (LAPAS), Departamento de Parasitologia, Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, R. Prof. Dr. Antônio Celso Wagner Zanin, 250, Distrito de Rubião Junior, Botucatu, 18618-689, SP, Brasil.

3 – Laboratório de Ictiologia, Ecologia e Biomonitoramento (LIEB), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, Rua Universitária, 2069, CEP 85819-110, Cascavel, Paraná, Brasil.

E-mail para correspondência: bianca_miguel@hotmail.com

Riachos são ambientes altamente ameaçados, contendo aproximadamente 50% da ictiofauna de pequeno porte do Brasil. Atualmente, estudos acerca de riachos intensificaram-se, pois, além de concentrar grande número de espécies endêmicas, ações antrópicas têm atuado diretamente na redução de suas dimensões, implicando na perda de espécies, em especial, peixes. Os peixes são sensíveis as alterações ambientais e podem revelar por meio da estrutura de suas comunidades parasitárias diferentes níveis de estresse ambiental. *Astyanax bifasciatus* é uma espécie de peixe de pequeno porte, endêmica da bacia do rio Iguaçu e apresenta escassez de estudos biológicos, como aspectos parasitológicos. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo apresentar o primeiro levantamento helmintológico de *A. bifasciatus*, contribuindo para o conhecimento da fauna brasileira e sua conservação. Os exemplares foram coletados em setembro de 2018 no riacho Carolina, PR, por meio de pesca elétrica e eutanasiados conforme a licença (SISBio nº 25039-1, CEUA-/UNIOESTE nº 3730/2016 e SisGen nº AE93D9D). Posteriormente foram medidos, pesados e submetidos à necropsia e análise parasitológica. Os parasitos obtidos foram quantificados e montados, sendo: monogenéticos em meio Grey&Wess e nematoides em ácido láctico. Para identificação, foram realizadas análises morfométricas em um sistema computadorizado de análise de imagem com Contraste de Interferência Diferencial (DIC) LAS-V3. Foram calculados prevalência (P), intensidade média de infecção/infestação (IMI) e abundância média (AM). Foram analisados 30 exemplares de *A. bifasciatus*, com comprimento padrão médio de 7,73±0,29cm e massa total média de 12,40±0,23g. Foram coletados 96 parasitos, sendo que 24 peixes estavam infectados com ao menos um helminto (P80%, IMI4,00±0,68, AM3,20±0,62). Um táxon de nematoide em fase larval foi registrado no estômago (P10%, IMI1,50±0,50, AM0,20±0,11) e duas espécies de monogenéticos na pele, sendo um táxon pertencente à família Dactylogyridae, *Cacatuocotyle papilionis* (P33,33%, IMI1,2±0,13, AM0,40±0,11), e o outro da família Gyrodactylidae (P66,66%, IMI3,71±0,75, AM2,60±0,61). Os monogenéticos apresentaram a maior prevalência entre os grupos de parasitos coletados. Tal fato pode estar relacionado ao ciclo de vida monóxeno e sua transmissão por contato direto, facilitada pelo hábito gregário dos hospedeiros, como observado para *Astyanax* spp. Entre os monogenéticos, os maiores valores de atributos parasitológicos foram para os girodactilídeos, que são vivíparos e reproduzem-se pelo processo de poliembrião sequencial, otimizando o tempo de colonização de novos

hospedeiros e áreas geográficas. Em relação aos nematoides, estes não puderam ser identificados em menor nível taxonômico devido ao fato de estarem em estágio larval, sem diferenciação de estruturas internas. Além disso, a fase de desenvolvimento e o sítio de infecção dessas larvas sugerem que *A. bifasciatus* pode atuar como hospedeiro intermediário ou paratênico no ciclo biológico dessas formas larvais ou que tenha ocorrido ingestão acidental das larvas juntamente com suas presas. A insuficiência de dados acerca da dinâmica de riachos implica na falta de medidas para sua conservação, tornando-os sensíveis a ação antrópica. Contudo, estudos sobre comunidades bióticas desses ambientes, incluindo a fauna parasitológica, podem contribuir para o conhecimento da biologia da ictiofauna local, permitindo assim, entender e conservá-los adequadamente.

Palavras-chave: Lambari, Gyrodactylidae, *Cacatuocotyle papilionis*, Atributos parasitológicos.
(FAPESP processo 2018/25839-7)